

Coco

Informações prestadas por: Raimundo José da Costa (vulgo Raimundo Cabral), 42 anos, Francisco Augusto da Silva (vulgo Caba Chico), 67 anos, do Iguape; D. Gertrudes do Mucuripe; D. Eli e D. Mirtes em Caucaia e Chico Balaieiro em Barbalha.

a) Introdução, Histórico e Etmologia

O coco é canto-dançado nas Praias e no sertão. De origem afro-ameríndia, possui partes comuns em todo Nordeste, tendo particularidades e variedades em cada estado.

O Sr. Raimundo José da Costa (vulgo Raimundo Cabral) hoje com 42 anos de idade há 30 anos que dança e faz embolada de coco no Iguape. Antigamente o coco era dirigido pelo Sr. Paulino Elias, e segundo o Sr. Francisco foi ele que trouxe esta “brincadeira” para o Iguape. O grupo do Sr. Raimundo Cabral já se apresentou em vários lugares, inclusive no Piauí e Maranhão.

Hoje em dia, conforme o informante, o grupo só se apresenta quando contrata para apresentações oficiais. Infelizmente eles não fazem mais a brincadeira só para se divertir, como acontecia em épocas passadas.

b) Período e local de apresentação

Conforme o Sr. Francisco não existe um período exato para apresentações do coco do Iguape. Eles se apresentam sempre que convocados e sendo assim o local pode ser qualquer um.

No Mucuripe o mestre é o Sr. Neufádio (seu Néó) hoje, com 64 anos e segundo D. Gertrudes, eles dançam na festa de S. Pedro 29, nas festividades da comunidade e sempre que chamados. O Sr. Raimundo Cabral falou que antigamente eles ensaiavam, dançavam sempre aos sábados, pois naquele dia, nenhum pescador ia ao mar, então eles aproveitavam para fazer a brincadeira.

c) Local de ensaio

O ensaio acontece sempre no terreiro de um dos participantes, geralmente na casa dos dirigentes. Não existe ensaio sistemático, normalmente eles ensaiam quando têm em vista a realização de uma apresentação. Para eles o ensaio já é a brincadeira em si. O pessoal do Iguape ensaia às vezes na casa do Sr. João Canoa.

d) Localização da Manifestação

O Coco existe no Ceará como dança e como simples embolada, como parte musical. Dessa forma ele é encontrado em vários lugares: nas praças de Fortaleza através dos emboladores acompanhados de pandeiros, nos bairros da periferia através dos repentistas, nas praias do Mucuripe, Iguape, Aracati através das brincadeiras dos pescadores e no Cariri onde temos os chamados Cocos de pés-de-serra.

e) Personagens

O Coco não tem personagens definidos. Todos os participantes do Coco de praia são pescadores e os Cocos de sertão são pessoas comuns do interior, trabalhadores rurais.

a) Meios de Subsistência

Pelas informações concluímos que hoje, apesar de todos gostarem muito da brincadeira, o que mantém o grupo são as apresentações solicitadas por entidades oficiais como prefeitura, governador, festas de padroeiro, etc.

b) Indumentária, adereços e outros usos

Tomamos conhecimento de um fato interessante. Segundo os entrevistados, antigamente a brincadeira do Coco de praia era feita com suas vestimentas habituais, ou seja, roupas comuns e não roupas de jangadeiro. Eles disseram que quem inventou esta vestimenta foi o “pessoal de Fortaleza” (os contratantes de apresentações, órgãos oficiais, etc.). Quando a manifestação começou a ser mais valorizada devido ao fluxo turístico em nossa cidade, as pessoas que iam contratá-los para apresentações exigiam que eles fossem com a roupa do mar, ou seja, a roupa do pescador. Devido a isto, hoje a indumentária típica do Coco de praia é exatamente a roupa marrom dos pescadores mais tradicionais.

A roupa dos pescadores é feita de algodãozinho com tinta obtida através da casca do pau do cajueiro. O Sr. Raimundo Cabral explicou-nos assim como fazer a tinta: pega o pau de cajueiro, descasca. Esta casca põe para cozinhar, obtendo-se uma tinta escura, depois de fervido coloca-se para esfriar. Depois de fria a tinta, pega-se todas as roupas e coloca-se dentro. Não se pode colocar as roupas separadas, pois segundo ele, a cor fica diferente. Perguntamos se depois a tinta desbotava, ele disse que somente na primeira lavagem, pois depois de pegar a cor não saía nem com “K boa” (água sanitária), pois a tinta forma uma espécie de nódoa por igual. Ele disse que essa roupa era a preferida dos pescadores mais antigos, porém eles atualmente, gostam mesmo é de roupa de manga curta e cor clara, pois a marrom esquenta muito.

O adereço do Coco do Iguape é só o chapéu branco e um par de quengas de coco que eles usam para acompanhar o ritmo batendo uma na outra.

Geralmente a mulher não participa do Coco de praia, porém de acordo com informações obtidas em Iguape, a mulher pode entrar na brincadeira desde que solicitada, apesar disto não ser uma coisa normal e corriqueira.

No Coco do sertão a roupa utilizada é uma roupa de festa comum e simples, tendo por base as estampas florais alegres, de algodão, tão apreciados no meio rural. No interior o Coco é apresentado nas festas locais, não sendo necessário, portanto o uso do chapéu para abrigar-se do sol. No entanto, presenciei alguns grupos autênticos, dançando xote e coco com chapéu de couro do tipo usado na banda cabaçal, na festa do Pau-da-Bandeira em Barbalha.

c) Música e instrumentos

A música do coco é a embolada, sendo a tipo estrofe refrão (solo e côro), ou seja, o puchador tira a embolada improvisada e o restante repete sempre entre uma embolada e outra o refrão já conhecido por todos. Percebi que algumas músicas já são conhecidas e tradicionais, e que são improvisadas. Vale

ressaltar que a embolada da dança do Coco no Ceará nas canções solistas como em Alagoas conforme foi citado por José M^a. Tenório Rocha, mais sim solo e coro como citei acima.

Vendo a estrutura poética dos versos poderíamos dizer que ela possui quatro camadas ou oito versos (uma oitava) sendo o primeiro e o quinto, de rima AAB X CCB. Vale ressaltar que as emboladas diferem uma da outra quanto ao momento que entra o refrão.

Exemplo: (a cada dois versos, entre o refrão)

Refrão: bia ta tau, bia ta tau

Repare lá (x)

Que nunca erre seu caminho (A)

Bia ta tau, bia ta tau

Domador pequenininho (A)

1° esquadra

Toca coco de embolar (B)

Bia ta tau, bia ta tau

A colega mano (x)

Sapateira no tijolo (C)

Bia ta tau, bia ta tau

2° esquadra

Num faça cara de choro (C)

Para o povo num mangar (B)

Bia ta tau, bia ta tau

OBS: neste caso a embolada é uma quadra, onde a cada 2 versos entre o refrão.

Exemplo: 2. (a cada 4 versos entra o refrão).

Refrão

Pisei pisei na ponta da roma | (BIS)

Pisei pisei na roma a tocar |

A minha faca (X)

Fura osso de costela (A)

Meto a mão no cabo dela (A)

Vou puxando devagar (B)

A colega mano (x)

Desmonte seu desmantelo (C)

Passe o pente no cabelo (C)

Não deixe a trança rolar (B)

OBS: esta também é uma embolada de quatro versos, sendo que o refrão só aparece de quatro em quatro.

Exemplo: 3.

Refrão:

Voa andorinha, voa
Voa andorinha do mar
Voa andorinha voa
Bateu asas a voar

Eita lá ginga no peito (X)
Que, eu também gingo na bola (A)
Vontade também consola (A)
Na bola você não dá (B) uma oitava

Refrão:

Voa andorinha, voa
Voa andorinha do mar
Voa andorinha voa
Bateu asas a voar

Eita lá vou lhe contar (X)
Lá vem na mala de dente (C)
Caboca que num tem dente (C)
Por que mandou arrancar (B)

OBS: esta é uma embolada de oito versos onde o refrão só aparece de oitava em oitava.

Para fazer esta análise tomei como base a linha melódica, pois a embolada possui melodia simples que se repete a cada nova estrofe seja ela de quatro ou oito versos e o que define se é uma quarta ou uma oitava é exatamente a conclusão da linha melódica.

Outra observação é quanto ao tamanho do refrão, pois quando o refrão é maior tem mais versos, maior também será a embolada, conforme pode ser observada nos exemplos acima.

Os instrumentos típicos do coco é um caixão de madeira ou querosene e um ganzá.

d) Como fazer na escola (sugestão)

Utilize a música 5 para a coreografia. Crianças em círculo à vontade.

1. Círculo de homens e de mulheres. Quando começar a letra as mulheres entram na roda e os homens saem em passo de baião, virando pela esquerda, tudo ao contrário.

Refrão: De frente um para o outro, dão um giro ombro a ombro sapateando, volta pela esquerda. Obs: homens mãos para trás e mulheres mão na saia.

2. Em círculo, baião para o seu par, baião para o par ao contrário (4 tempos) giro com o seu par de braço dado um em volta do outro (4 tempos).

Repete o refrão.

Obs: dentro do que foi dado, pode-se coreografar simplesmente as outras duas quadras.

e) Coreografia Coco de praia

Semi-círculo de homens.

Refrão: todos cantam, batem palmas, a vontade com uma certa ginga.

Quando começa a embolada um dos participantes vai ao centro, sapateia e no final umbiga com outro que está no semi-círculo desafiando-o sapatear.

Este vai ao centro cria outro sapateado e desafiará outro, e assim vai até todos participarem da brincadeira.